— Dá glória a Deus e vive! Exposição do livro de Jó. Introdução a Jó: Um homem que andava com Deus —

> **Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].** Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

Pastor Misael Batista do Nascimento | Pregado na IPB Rio Preto, em 25/08/2019, 19h30.

Introdução

Olhemos juntos para a Palavra de Deus. Depois de ficarmos um tempo no NT, no Evangelho de João, agora nos dirigiremos ao livro que se encontra antes dos Salmos.

Por favor, abra sua Bíblia em Jó 1.1-5. Se você encontrou, leiamos esta passagem a uma só voz.

> 1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto,
> temente a Deus e que se desviava do mal.
> 2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3 Possuía sete mil ovelhas, três mil
> camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui
> numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de
> todos os do Oriente. 4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes,
> cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e
> beberem com eles.
> 5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os
> santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número
> de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado
> contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente. *Jó* 1.1-5.

É possível andar com Deus neste mundo. Esta é uma das tônicas desta nova série de sermões intitulada *dá glória a Deus e vive!* Esmagada pelo sofrimento, a mulher de Jó recomendou a ele, em 2.9: "Amaldiçoa a Deus e morre", mas ao *invés de amaldiçoar a Deus¸ Jó honrou ao Senhor declarando sua soberania¸ em 2.10*.

Todos somos convidados a fazer isso, hoje mesmo. Não desrespeitar a Deus. Não blasfemar e sim, adorar. Esse convite chega até nós por meio desta narrativa de acontecimentos antigos, anteriores a Moisés e até mesmo a Abraão. Estamos diante de personagens e de uma teologia remota.

Quem escreveu o livro de Jó? Alguns dizem que foi o próprio Jó, outros, que foi um dos amigos dele chamado Eliú e não falta quem diz que foi Salomão, mas advoga-se também que a obra foi redigida por um autor anônimo, depois do exílio dos judeus na Babilônia.[1]

---

[1] *BÍBLIA DE ESTUDO HERANÇA REFORMADA* (BEHR). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 676.

Na Bíblia Protestante, o livro de Jó consta entre os Livros Poéticos, porque tem poucas partes escritas em prosa (no início e no fim), e a maior parte escrita em poesia. A estrutura tem sete partes, organizadas como um sanduíche (quiasmo), cujo centro (ou recheio principal) é um poema sobre a sabedoria.

A Prólogo em Prosa (caps. 1—2)
- **B** Lamentação inicial de Jó (cap. 3)
  - **C** Três ciclos de diálogo (caps. 4—14, 15—21 e 22—27)
    - **D** **Poema sobre a sabedoria (cap. 28)**
  - **C'** Três ciclos de monólogos (caps. 29—31, 32—37 e 38—41)
- **B'** Declarações finais de Jó: Confissão (40.3-5; 42.1-6)

A' Epílogo em prosa (42.7-17)[2]

Uma vez que o centro do livro é um poema sobre a sabedoria (cap. 28), o livro de Jó consta entre a chamada Literatura de Sabedoria (ou Sapiencial).

O tema central é o sofrimento na vida humana, mais especificamente, o sofrimento da vida de um homem que anda com Deus.[3] Entendamos, porém, que o livro de Jó não aborda a questão do sofrimento de maneira filosófica. Jó não é um filósofo, e sim, um crente sofredor que luta com Deus enquanto geme. No fim do livro, notamos que nem todas as nossas dúvidas sobre o sofrimento são respondidas, porque o livro, como eu disse, nos convoca muito mais a adorar a Deus do que a compreender seus desígnios.

Hoje eu chamo sua atenção para três coisas muito simples: (1) Jó foi um homem de Deus; (2) Jó foi muito abençoado por Deus; (3) Jó se dedicava a Deus com sinceridade. É por isso que afirmamos que Jó andava com Deus.

Notemos, no v. 1, que...

I. Jó foi um homem de Deus (v. 1)

O v. 1 informa que Jó foi um ser humano de verdade, histórico, que viveu em um lugar chamado Uz: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó".

Tiago menciona Jó como um crente de carne e osso, que perseverou firme como exemplo de paciência:

> Eis que temos por felizes *os que perseveraram firmes*. Tendes ouvido da *paciência de Jó* e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo (Tg 5.11).

Isso precisa ser enfatizado, porque existem intérpretes que sugerem que Jó é uma personagem inventada com finalidade meramente literária.

---

[2] BEHR, p. 677.

[3] Isso é identificado de diferentes modos, por exemplo, a BEHR fala da "soberania de Deus no sofrimento de seus servos" (p. 676).

O texto prossegue declarando quatro coisas sobre Jó: "[1] homem íntegro e [2] reto, [3] temente a Deus e [4] que se desviava do mal". Esse é o modo da Bíblia dizer que *Jó era uma pessoa decente e do bem*.

Ele era um ser humano "sincero" (ARC), irrepreensível *[tām;* traduzido como "íntegro"]. Alguém com bom caráter *[yā·šār;* "aplanado"; "direito"; "suave"; traduzido como "reto"]. Jó "temia a Deus" e, consequentemente, como lemos na NVI, "evitava fazer o mal". Nós entenderemos, ao longo do livro, que isso não quer dizer que Jó não cometia pecados, mas deve ser sublinhada esta verdade: nesta terra; neste mundo é possível conhecer a Deus, amar a Deus e andar com ele dando bom testemunho. É possível você ser visto, conhecido e identificado, como uma pessoa de Deus.

Íntegra. Reta. Temente a Deus e que se desvia do mal. Isso é atualizado no NT, em Mateus 5.14-16:

> 14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; 15 nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. 16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jó foi um homem de Deus. E os v. 2-4 prosseguem dizendo que, em segundo lugar...

II. Jó foi muito abençoado por Deus (v. 2-4)

Deus concedeu a Jó duas bênçãos pactuais preciosas, [1] primeiro, a bênção da família; [2] segundo, a bênção da prosperidade.

A configuração básica da família de Jó aparece no v. 2: "Nasceram-lhe sete filhos e três filhas". Diferente de outras famílias desunidas ou tristes do AT, a família de Jó gostava de se encontrar para festejar (v. 4):

> Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

A riqueza de Jó pode ser conferida no v. 3:

> Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

Vejam, ele andava com Deus. E foi muito abençoado por Deus. Tinha uma família linda. E riqueza. O Senhor concedeu a Jó uma vida muito boa. Como "o maior de todos os do Oriente", ele podia bancar os banquetes e uma vida confortável e tudo o mais que considerasse necessário e desejável. Talvez, se o livro de Jó fosse o mais curto da Bíblia, e terminasse no v. 5, nós poderíamos considerá-lo como uma anotação inspirada da Teologia da Prosperidade.

Faça o certo. Tema a Deus. Se desvie do Mal. Deus vai te fazer prosperar. Fim. Mas, como veremos, não é bem assim. De fato, a teologia de Jó é absolutamente contrária à Teologia da Prosperidade. O livro de Jó, como veremos a partir do próximo sermão, nos brinda com uma impressionante Teologia da Adversidade. Por ora, no entanto, basta que sejamos firmados nisto. Não apenas Jó foi um homem de Deus, mas ele também foi muito abençoado por Deus.

E isso nos conduz ao terceiro e último ponto...

III. Jó se dedicava a Deus com sinceridade (v. 5)

> 5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e *blasfemado contra Deus em seu coração*. Assim o fazia Jó continuamente.

Vamos entender esta dedicação sincera de Jó a Deus.

Primeiro, *Jó funcionava como um sacerdote de seu lar*. Isso indica que os acontecimentos narrados em Jó aconteceram antes de Moisés, pois, depois de Moisés, somente os sacerdotes podiam oferecer holocaustos (cf. Lv 17.1-6).

> Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles [...].

Ele fazia isso como regularidade, "decorrido o turno de dias de seus banquetes" (v. 5a). Ele ficava atento ao fim do ciclo de festas. Daí, ele chamava os filhos para "santificá-los" — "e os santificava" (v. 5a). Lemos ainda que ele "levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração" (v. 5b).

Deve chamar nossa atenção que, naquele tempo antigo, Jó tinha a consciência da necessidade de expiação de pecados e de holocaustos. Ou seja, como veremos, muito antes do NT, Jó acreditava em Jesus Cristo. A BEHR nos ajuda a entender que:

> Ele precisava de um mediador e ansiava por um "árbitro" que pleiteasse sua causa com Deus (9.33), um "fiador" que cumprisse suas obrigações diante de Deus (17.3). Ele confiava em uma misteriosa "testemunha" celestial que mantêm "o direito do homem contra o próprio Deus" (16.19-21). Ele sabia que não há amigo assim entre meros homens, mas esperava pelo Redentor que viria visivelmente a este mundo e levantaria seu povo dentre os mortos (14.14; 19.25-27). Jó tinha fé em Cristo.[4]

Jó tinha consciência de que somos pecadores e [1] O pecado não é apenas aquilo que praticamos externamente, mas também aquilo que ocorre internamente, no

[4] BEHR, p. 677.

coração: “pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração”. [2] Nossos pecados nos colocam sob a ira de Deus. Porque pecamos, somos réus de morte, como lemos no pacto das obras, em Gênesis 2.17: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.

No AT, Deus providenciou os sacrifícios levíticos como o meio para perdoar pecados e se reconciliar conosco. O animal dedicado a Deus era morto e totalmente queimado, em holocausto. E esse animal do AT apontava para Jesus Cristo — “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, como aprendemos em João 1.29. Vejamos que a obra de Jesus na cruz — é apontada pela oferenda de holocaustos de Jó 1.5. Oferecido o sacrifício, o homem podia apresentar-se diante de Deus, perdoado, reconciliado.

Isso quer dizer que nós não temos condição de salvar a nós mesmos — a salvação não decorre de nossas boas obras. Nós não conseguimos andar com Deus sem antes: [1] Deus vir até nós e nos encontrar onde e como estamos. [2] Deus iluminar nosso entendimento e amolecer nosso coração, para que nos convertamos de nossos maus caminhos. [3] Deus nos dar fé em Jesus Cristo e nos colocar no caminho eterno — as “veredas da justiça”, por “amor do nome dele”, como lemos em Salmos 23.3.

O texto diz ainda que Jó “assim o fazia [...] continuamente” (v. 5c), ou seja, ele entendia que precisamos ser cobertos pela expiação de Jesus Cristo em todo o tempo. É claro que Jó não tinha acesso à totalidade da Bíblia, como nós temos. Ele não explicava sua experiência de salvação como um crente do NT. Mas a revelação sobre Cristo estava lá. E ele se firmava nela. E assumia uma prática de culto condizente com ela. E não percamos de vista isso:

Jó atentava para a vida espiritual dos filhos. Jó santificava seus filhos. Jó oferecia holocaustos em favor de seus filhos. Jó se dedicava a Deus com sinceridade. É possível andar com Deus neste mundo. Jó andava com Deus. Se chegamos até aqui, podemos concluir.

Concluindo...

O que vimos hoje? Iniciamos uma nova série de mensagens — *Dá Glória a Deus e Vive! Exposição do Livro de Jó*. Começamos afirmando que (1) Jó foi um homem de Deus; (2) Jó foi muito abençoado por Deus; (3) Jó se dedicou a Deus com sinceridade.

Trocando em miúdos, Jó andou com Deus. É possível andar com Deus neste mundo.

Vamos pensar juntos: Quando alguém pensa ou fala sobre eu ou sobre você, será que pode ser pensado ou dito, acerca de nós: “eis aí uma pessoa íntegra e reta, temente a Deus e que se desvia do mal”? Aqueles que nos rodeiam — com os quais temos contato — podem nos identificar como pessoas de Deus? Se não podem, por que não podem?

Em Efésios 4, primeiro Paulo informa (no v. 13) que Jesus é a nossa medida de perfeição e maturidade: “Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da

plenitude de Cristo". Resumindo, Jesus é nosso modelo de pessoa de Deus. Jó foi identificado na proporção em Deus o assemelhou a Jesus. O mesmo deve acontecer conosco. Mas não apenas isso. Depois de identificar Jesus como padrão de perfeição, em Efésios 4.13, Paulo nos convoca a mudar, em Efésios 4.17-32:

> 17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, 18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, 19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. 20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, 21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, 22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, 23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, 24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.
> 25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. 26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, 27 nem deis lugar ao diabo. 28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. 30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. 31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. 32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

Do que precisamos, para sermos feitos mais parecidos com Cristo? O que deve ser adicionado à nossa personalidade e comportamento? O que deve ser retirado — eliminado — de nossa vida, para que possamos viver como pessoas de Deus? O que deve ser modificado? Refinado? Aperfeiçoado em nós?

Ore agora. Peça a Deus que lhe conceda graça, para que você seja tornada um cristão autêntico — uma pessoa íntegra e reta, temente a Deus e que se desvia do mal. Em nome de Jesus, que sua desonestidade cesse hoje. Que seu caráter seja tocado pelo poder de Deus, e refeito hoje. Que você passe a temer a Deus hoje. E que você comece a se desviar do mal hoje!

Além disso, reconheça que toda bênção sobre sua família, ou que toda provisão material e prosperidade — vêm do Senhor. Nós não pertencemos a nós mesmos. E tudo o que pensamos ter, na verdade, pertence ao Senhor. Para você que está chegando à igreja, entenda que esta é a razão pela qual nós consagramos nossos dízimos e ofertas. E esta é a razão pela qual oramos antes da refeições.

Sendo assim, todos somos convidados a reconhecer nossa dependência de Deus. E todos somos convidados a confessar nosso pecado de ingratidão — nossa inclinação a reclamar diante de Deus e não dar glória a Deus. E todos somos convidados a expressar gratidão diante de Deus — e a fazer isso de modo prático, inclusive consagrando a ele nossos dízimos e ofertas, e também contribuindo com a causa missionária, e também ajudando ao necessitado. De fato, o tema da gratidão, aparecerá explicitamente, ainda no final deste primeiro capítulo do livro de Jó.

Por fim, que esta seja a noite propícia para nos dedicarmos a Deus. Noite de santificação de nossas famílias. Noite de reconhecimento e de abandono de pecados. Noite abençoada, em que nossos corações serão cobertos pelo sacrifício perfeito realizado na cruz, por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Noite em que declararemos, sem fingimento, como o poeta:

> Que sejas meu universo.
> Não quero dar-te só uma parte dos meus anos
> Te quero dono do meu tempo e dos meus planos
> Que sejas meu universo.
> Não quero a minha vontade
> Quero agradar-te.
> E cada sonho que há em mim quero entregar-te.

Sendo assim, chega de adiar. Chega de permanecer reticentes quanto à nossa consagração, escondidos atrás de mil desculpas. Não confiados em nós mesmos, mas confiados em Deus. Não dependentes de nosso próprio poder, mas dependentes do poder de Deus. Não crendo em nós mesmos, mas crendo em Deus. Nós podemos começar a andar com Deus neste mundo! Pela graça dele, façamos isso. E que comecemos hoje!